Acervo ISA

Documentação
Fonte JT
Data 24/4/2000 Pg 18A
Class. 1877

Presidente da Funai sai atirando: 'festa dos 500 anos foi um fracasso'

Para Carlos Frederico Marés, atuação da polícia no dia da comemoração deixou os índios assustados e foi a 'enxurrada d'água' para sua demissão

Um dia depois de ter anunciado seu pedido de demissão, inconformado com a violência usada para reprimir a manifestação dos índios em Santa Cruz Cabrália, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés, definiu como "um fracasso" as comemorações dos 500 anos do Descobrimento.

"Essas comemorações começaram com a destruição do monumento feito pelos índios e acabaram com a repressão à marcha; parece que aconteceu em uma semana o mesmo que ocorreu nestes 500 anos", disse. "Não posso compartilhar com isso de jeito nenhum."

Marés voltou a Brasília na noite de sábado. Hoje pela manhã, apresenta o pedido de demissão ao ministro da Justiça, José Gregori. Para ele, um pedido de desculpas do presidente Fernando Henrique Cardoso pelos excessos da política baiana é completamente desnecessário. "Esse incidente deve servir para uma reflexão dele sobre como organizou o governo e para uma revisão de rumos."

Política de demarcação

Ele acha que seu sucessor deve prosseguir na política de revisão da demarcação das terras indígenas com vistas a permitir a integração ecológica da comunidade, orientação que tinha acertado com o então ministro da Justiça, José Carlos Dias – que o convidou para o cargo – e aprovada por Fernando Henrique Cardoso.

Ainda em estado de choque, pois estava no meio dos índios quando a polícia baiana começou a lançar bombas de gás lacrimogêneo, Marés culpou pelos excessos cometidos contra os índios as declarações de Fernando Henrique Cardoso e do chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, de que não seria permitida a presença de manifestantes em Porto Seguro. "Foi o sinal claro para a atuação da polícia", afirmou. "Foi um erro do presidente ter apoiado esse esquema de segurança."

Surpresa e susto

Segundo Marés, a ação dos policiais deixou os índios surpresos. "Era a primeira vez que eles faziam uma manifestação e vinham caminhando de forma pacífica, quando os policiais começaram a agredir", contou. "Eles ficaram tão assustados com a violência que correram do local e foram embora." A intenção deles, conforme Marés, era que a marcha chegasse a Porto Seguro e uma comissão apresentasse ao presidente um documento.

O incidente de sábado foi, na sua definição, não apenas a gota, mas "a enxurrada de água", para o seu pedido de demissão. Ele admite, porém, que a partir da derrubada do monumento que vinha sendo construído pelos próprios índios em Coroa Vermelha, começou a amadurecer a sua demissão. "Ainda achava que poderia ser diferente e tudo poderia correr sem traumas." A interlocução dos povos indígenas com o governo estava sendo feita por Marés. A partir do dia 13, dia em que o presidente FHC recebeu uma comissão de índios com a intermediação da Funai, Marés disse que a Fundação foi excluída do planejamento sobre a segurança do movimento. "Quebrou aí a interlocução do movimento dos índios com o governo."

Sem resposta

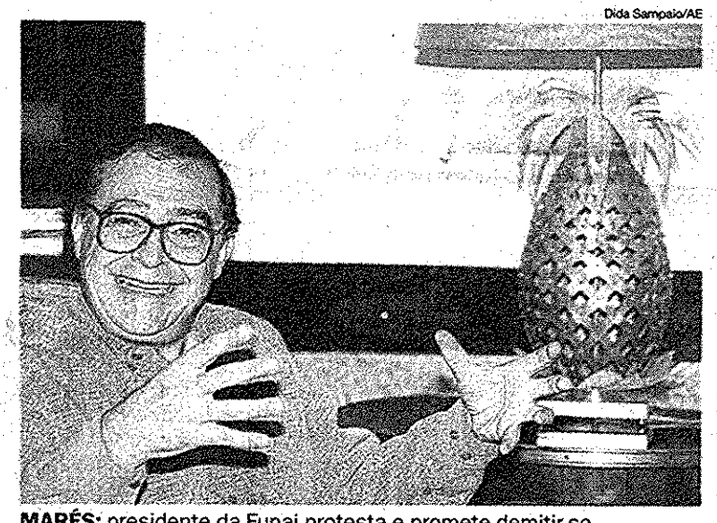
Ao tomar conhecimento da intenção dos policiais, Marés disse que procurou os responsáveis pela segurança tanto da Presidência da República quanto do Ministério das Relações Exteriores. Não teve sucesso em nenhuma de suas investidas. No seu entender, o ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, não teve responsabilidade pelo incidente. "Ele fez apenas a festa", afirmou, acrescentando, porém, que acha que o esquema de segurança armado em Porto Seguro teria o apoio de Greca. Para ele, ao invés de agredir os índios, a polícia baiana deveria ter garantido a segurança da marcha indígena.

Nélia Marquez/AE

> "Parece que aconteceu em uma semana o mesmo que ocorreu nesses 500 anos. Não posso compartilhar com isso."

> "Os policiais começaram a agredir. Foi um erro do presidente ter apoiado esse esquema de segurança."

Dida Sampaio/AE



MARÉS: presidente da Funai protesta e promete demitir-se